

Projeto de extensão trauma online: um relato de experiência
Online trauma as an extension project: an experience report

DOI:10.34119/bjhrv3n6-374

Recebimento dos originais:03/12/2020

Aceitação para publicação:04/01/2021

Antonio Henrique Santos Gonçalves

Ensino Superior Completo (Medicina) pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Diretor região sudeste (MG) do Comitê Brasileiro das Ligas Acadêmicas de Ortopedia e Traumatologia (CBLAOT)

Endereço:Avenida Andrômeda, 3368, sobreloja, Jardim Satélite, São José dos Campos – SP, 12230-000

E-mail:antonio.henrique.ahsg@gmail.com

Barbara Assis da Silva

Ensino Superior Incompleto (Medicina)

Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Endereço:Rua Gabriel Monteiro da Silva, 585, apartamento 4, Centro, Alfenas – MG, 37130-197

E-mail:baassis@hotmail.com

Eli Ávila Souza Júnior

Ensino Superior Completo (Medicina), Especialista em Ortopedia e Traumatologia, e Subespecialista na área de Medicina e Cirurgia do Pé e Tornozelo

Professor da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Endereço:Rua Alameda Libânio, 72, Jardim da Colina, Alfenas – MG, 37133-624

E-mail:elijr42@yahoo.com.br

Gabriel de Melo Salgado

Ensino Superior Completo (Medicina) pela Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Endereço:Rua Artur Prado, 538, Bela Vista, São Paulo – SP, 01322-00

E-mail:gabrielmelosalgado@gmail.com

Jader Willian de Jesus Souza

Ensino Superior Incompleto (Medicina)

Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG)

Endereço:Rua Sambeatiba, 157, Cachoeirinha, Belo Horizonte – MG, 31150-220

E-mail:jader.willian@sou.unifal-mg.edu.br

RESUMO

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão denominado "trauma online" pertencente a faculdade de medicina de uma universidade mineira. Objetivou-se avaliar as impressões dos discentes que participaram desse projeto. O *Instagram* foi o instrumento utilizado para o projeto, através do qual discussões de traumatologia eram transmitidas de forma acessível

e interativa aos participantes. Todos os alunos interessados foram adicionados à conta do projeto e, diariamente, um caso clínico era postado na função "stories" do *Instagram* e, baseado nele, diversas questões eram realizadas para testar os conhecimentos dos participantes. A fim de avaliar o impacto do projeto, foi elaborado e aplicado um questionário de avaliação aos participantes. 86,5 % atribuiu a pontuação máxima ao projeto, mais da metade dos que responderam o questionário ressaltaram que o conhecimento apresentado era inédito, e a grande maioria afirmou que o projeto era acessível. Dessa maneira, percebeu-se que esse projeto de extensão impactou positivamente os discentes assistidos e implicou no reforço de conteúdos, no aumento do conhecimento teórico e na obtenção de informações importantes à prática da especialidade.

Palavras-chave: educação médica, traumatologia, inclusão digital.

ABSTRACT

This is an experience report from the extension program called "trauma online" which belongs to a faculty of medicine from Minas Gerais. It aimed to evaluate the impressions of the students who have participated in the project. *Instagram* was the tool used to the project, through which discussions of traumatology were performed on an accessible and interactive way to the participants. All of the students who showed interest were added to the project's account and daily a clinical case was added to *Instagram's stories* function and, based on it, several questions were asked to test the participants' knowledge. In order to assess the impact of the project, a questionnaire was prepared and applied to the participants. 86,5% of the students assigned the maximum score to the project, more than half of them stressed that the knowledge presented was unprecedented, and the majority stated that the project was accessible. Therefore, it was noticeable that this extension project has greatly impacted on the students assisted, and also, provided reinforcement of contents, increase of theoretical knowledge and improvement of important information to the practice of the specialty.

Keywords: Education, medical, traumatology, digital inclusion.

1 INTRODUÇÃO

A realização de ações educativas na saúde pode ser facilitada pelo acesso fácil da população às mídias sociais. Hoje a internet tornou-se um grande "consultor", disponível para significativa parte da população que busca incessantemente informações sobre saúde.

A questão das mídias sociais é abordada com foco no ensino por *Castells* (2003), que critica o sistema educacional atual, sustentando que, na sociedade em rede, seria preciso instituir uma nova pedagogia, fundada na interatividade e no aprimoramento da capacidade de aprender e pensar. Ainda, sobre a sociedade em rede, já se é estudada e aplicada como as redes sociais podem ser utilizadas para disseminar conteúdos pedagógicos. Dentre elas, temos estudos abordando principalmente sobre Facebook, Twiter e Instagram como principais plataformas de redes sociais e sua utilização como ferramenta de educação (THOMAS, JOHNSON e FISHMAN, 2018).

A rede social é uma das formas de representação dos relacionamentos afetivos ou profissionais dos seres entre si, em forma de rede ou comunidade. Ela pode ser responsável pelo compartilhamento de ideias, informações e interesses (LORENZO, 2013). A construção do conhecimento se dá pela interação entre diferentes agentes sociais, pelo diálogo proporcionado pelas mídias sociais e pela reflexão acerca do que é discutido. No caso da educação para a saúde por meio das mídias digitais, os agentes sociais seriam os usuários da rede mundial de computadores e os profissionais da comunicação, aptos para atuar a frente de perfis institucionais neste meio. Estes profissionais desempenham o papel de mediadores entre a informação científica e os cidadãos leigos, traduzindo-a para uma linguagem mais acessível e contextualizando-a com o cotidiano da sociedade. É necessário procurar novas maneiras de se tirar proveito das novas mídias para a promoção da saúde, utilizando-as para esforços coletivos de comunicação (ALMEIDA, 2012).

Dentre os diversos temas que tem relevância no contexto da educação, destaca-se o trauma ortopédico, potencial causador de múltiplas situações de morbidade para a sociedade, que pode comprometer a função do indivíduo, sua participação econômica na sociedade e sua integração familiar e comunitária (KFURI JUNIOR, 2011). O trauma tem como uma de suas principais consequências a ocorrência das fraturas, além de estar entre as primeiras causas de morte na faixa etária que vai dos cinco aos 40 anos; é também responsável pela perda do maior número de anos de vida, quando comparado a outras afecções. As fraturas foram responsáveis por 42,6% das hospitalizações no Brasil por causas externas, sendo assim um grupo de lesões frequentes (GAWRYSZEWSKI, KOIZUMI e MELLO-JORGE, 2004). No estudo BRAZOS (2009, p. 399), verificou-se forte associação entre pior qualidade de vida e presença de fraturas por baixo impacto tanto em mulheres quanto em homens acima de 40 anos.

Nesse sentido, considerando a evolução do ensino via mídias sociais, a relevância socioeconômica do trauma ortopédico e a grande necessidade de alinhar as áreas da saúde que lidam diretamente com a traumatologia, o presente artigo relata a experiência do projeto de extensão "trauma online", que visa atuar na promoção da saúde, alertar sobre prevenção e tratamento de doenças traumatológicas, ajudando a garantir qualidade de vida através da divulgação de postagens de linguagem simples e clara sobre temas de saúde e doenças comuns.

2 MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência do projeto de extensão “trauma online”, pertencente a Faculdade de Medicina de uma universidade de Minas Gerais, devidamente registrado na pró-reitoria de extensão da universidade sob o protocolo 4740.

Atividades de extensão universitária são entendidas como funções da universidade. Trata-se de ações que demandam educandos, conteúdos e professores do ensino para se efetivar. Por meio desta, há a possibilidade de levar conhecimento à comunidade e concomitante estudar com ela (LOYOLA e OLIVEIRA, 2005).

Nesse âmbito, se enquadram as ações de extensão que proporcionam a integração de acadêmicos de medicina na perspectiva de auxiliá-los no processo ensino/aprendizagem, o que a caracteriza como uma prática integral do serviço de saúde em consonância com os princípios do Sistema Único de Saúde.

Assim, uma vez que a graduação deve favorecer o desenvolvimento de práticas educativas durante o ensino, fizeram parte do referido projeto de extensão: estudantes de medicina de todos os anos da faculdade de medicina de uma universidade de Minas Gerais, totalizando 250 participantes.

3 AS ATIVIDADES DE EXTENSÃO FORAM REALIZADAS NO PERÍODO DE ABRIL E MAIO DE 2020

A ferramenta utilizada foi a rede social *Instagram*. Os alunos de medicina interessados enviavam uma mensagem aos professores coordenadores, e eram adicionados na conta. Nessa, diariamente, um caso clínico era postado na função "*stories*", e uma série de indagações eram feitas a respeito de epidemiologia, quadro clínico, diagnóstico, e tratamentos de doenças traumatológicas, através de enquetes de múltipla escolha. O aluno assinalava a alternativa que considerava correta, e o aplicativo automaticamente exibia se ele acertou ou errou, destacando a resposta correta. Ao final de todo caso clínico, uma caixa de "dúvidas" era lançada, e os participantes podiam dialogar as dúvidas com os professores. As figuras 1,2, e 3 ilustram a maneira que o projeto foi desenvolvido.

Figura 1. Exposição do caso clínico

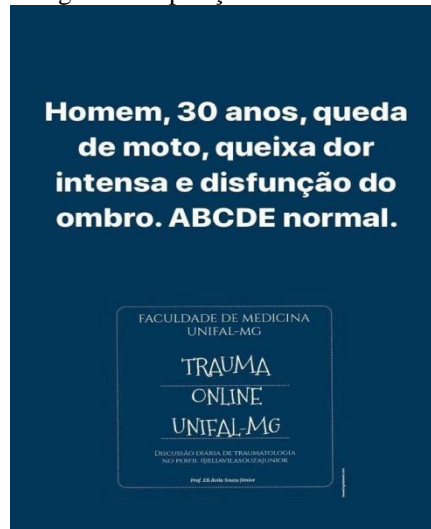


Figura 2. Pergunta abordando anatomia.

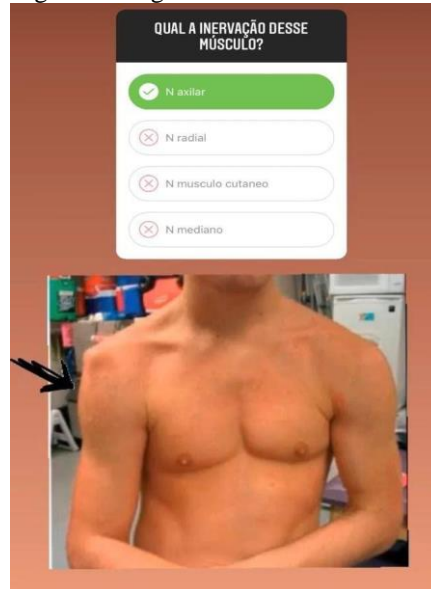


Figura 3. Pergunta abordando o diagnóstico.



Após os 2 meses de execução, questionários foram elaborados pelos professores coordenadores e aplicados aos participantes, com o objetivo de avaliar o projeto de extensão. As perguntas envolveram: nota atribuída ao projeto, ganho de conhecimento dos alunos em relação aos temas abordados e se esses ganhos foram proveitosos, sobre manter ou não o projeto pós-pandemia, sobre recomendar ou não o projeto a outras disciplinas. Além disso, foram abordadas quais dificuldades os alunos tiveram para participar do projeto, e por fim, qual foi o maior benefício do projeto até aquele momento.

4 RESULTADOS

Nos 60 dias de execução do projeto, diversos foram os temas abordados sobre traumatologia e ortopedia nas discussões clínicas, entre eles: politraumatismos, fraturas expostas, tumores ósseos, fraturas de mãos, pés, ombro e fêmur, lesões ligamentares e luxações.

O projeto foi pontuado como nota máxima por 86,5% dos alunos, e 90,4% deles não apontaram dificuldades na participação do mesmo. Em relação ao maior benefício visto até aquele momento, 57,3% dos alunos apontaram o aprendizado de conteúdo teórico inédito como maior benefício. Os demais questionamentos sobre o projeto estão descritos nas tabelas a seguir.

Tabela 1. Qual nota você atribui ao projeto de 1-4?

Nota atribuída ao projeto	Porcentagem dos respondentes
Nota 1	0
Nota 2	2,2%
Nota 3	11,2%
Nota 4	86,6%

Tabela 2. Opiniões dos alunos sobre o projeto.

Perguntas	Sim	Não
Nos 45 dias do projeto, houve um aumento nos seus conhecimentos sobre traumatologia e ortopedia?	99 %	1%
Vocês consideram proveitoso um aprendizado desse formato em mídias sociais?	99%	1%
Consideram que o projeto deveria ser mantido após a quarentena?	99%	1%
Vocês recomendariam projetos desse formato a outras disciplinas?	99%	1%

Tabela 3. Quais as dificuldades encontradas na participação no projeto?

Dificuldades	Porcentagem dos respondentes
Ter acesso ao aplicativo	2,4%
Ter acesso à internet	7,2%
Nenhuma dificuldade	90,4

Tabela 4. Qual o maior benefício do projeto?

Benefícios	Porcentagem dos respondentes
Revisão de conteúdo teórico que já conhecia	18%
Aprendizado de conteúdo teórico inédito	57,3%
Obtido dicas importantes para prática	22,5%
Engrandecimento cultural	2,2%

5 DISCUSSÃO

Conforme os resultados obtidos, a maioria dos acadêmicos aprovou essa estratégia de ensino, considerando-a proveitosa e passível de ser implementada em outras disciplinas. O grande interesse dos alunos pelo projeto pode ser explicado pelo fato de que os professores idealizadores intermediaram a construção do conhecimento planejando as atividades de maneira que levou o aluno a refletir e interagir ativamente com o conteúdo. Ou seja, o aluno foi o protagonista do seu processo de aprendizagem.

Para Tijiboy (2011), em relação à tecnologia, vivemos o novo paradigma, que surgiu na era digital, em que a construção do conhecimento é coletiva entre os professores e estudantes, visto que os alunos são ativos e descobridores de conhecimento; já o professor tem como função desenvolver os talentos dos alunos, pois vivem num contexto de aprendizagem cooperativa. Tal conceito vai ao encontro da idealização do processo ensino-aprendizagem proporcionado pelo projeto "trauma online", em que os professores eram responsáveis pela criação dos casos clínicos e os questionamentos acerca deles, e os alunos, pela construção/escolha da resposta correta. Entretanto, cabe lembrar que este processo de construção não acontece simplesmente disponibilizando o acesso do conteúdo ao aluno, esse trabalho no ambiente pedagógico precisa ser construído com a participação coletiva, tal como funciona o quiz do projeto, em que o conteúdo criado pelo professor não funciona e não serve seu propósito sem a participação do aluno e vice-versa.

Via de regra, muitos estudantes de medicina enxergam os ensinamentos do ciclo básico como um “obstáculo” para a prática profissional (MORAES e LIRA, 2019). Ensinaamentos esses, como anatomia, patologia e fisiologia, que foram transmitidos pelos professores através deste projeto, associando teoria e prática, o que foi visto pelos discentes como relevantes para a sua atuação na prática, sendo apontado, ainda, como o segundo maior benefício do projeto.

Para Matzkin et al. (2005) o conhecimento do sistema músculoesquelético é essencial para a prática médica. Os autores realizaram uma avaliação cognitiva entre 334 residentes, estudantes e profissionais de áreas médicas no Havaí e concluíram que 79% dos participantes falharam no exame. Isso mostra que estratégias como a do projeto são necessárias, trazendo como benefício aos participantes: revisão do conteúdo teórico já conhecido, aprendizado de conteúdo teórico inédito, obtenção de dicas importantes para a prática e engrandecimento cultural. Os mesmos autores destacam a importância de se ensinar as habilidades críticas, de se manter atualizado com artigos que tenha aplicabilidade clínica, itens também presentes no projeto de extensão "trauma online". Além disso, se são necessários alguns casos para aperfeiçoar a técnica, nada melhor do que conhecer casos clínicos reais e suas implicações durante a formação profissional.

Em uma avaliação realizada por Camargo (2010), mais da metade das escolas médicas brasileiras que foram alvo da pesquisa mostram em sua grade de ensino uma insignificante presença da ortopedia, inserida apenas dentro da cirurgia como discussão de casos tipo PBL. Os autores se queixam que a ortopedia e traumatologia é como se fosse considerada uma especialidade apenas de pós-graduação, não necessária para a formação do médico. Assim, um aprendizado complementar, prático, tecnológico, proporcionado por um projeto de extensão para alunos que logo estarão enfrentando plantões com casos de traumatismos musculoesqueléticos nos prontos-socorros, se faz necessário e é proporcionado pela proposta do "trauma online".

Os resultados obtidos se assemelham ao estudo de Serena Shafer et al (2018), que utilizou o *Instagram* para a veiculação de conteúdo para o ensino de radiologia, e concluiu que a popularidade do aplicativo permite à radiologia uma oportunidade única de educar a nova e curiosa geração que está tão online, e potencialmente inspirar mais profissionais médicos a buscar o campo, assim como o "trauma online" trouxe aos alunos de medicina conhecimentos em traumatologia (muitas vezes inéditos para a maioria deles).

Thomas, Johnson e Fishman (2018) asseguram que as mídias sociais têm se provado imprescindíveis para a expansão do alcance da distribuição de conteúdo mundial; assim, o projeto em questão parece ter vindo em hora certa, visto que, devido à pandemia do COVID-19, muitos estudantes estão sem aulas e, portanto, sem conteúdo acadêmico novo. Alunos e estagiários, o

futuro da profissão médica, são fortemente dependentes destas plataformas, o que contribui para o sucesso de estratégias como esta. Educadores médicos interessados em obter um maior alcance precisam dominar essas ferramentas para fornecer, facilmente, divulgação gratuita de ensino médico em escala internacional.

Assim, quando se associa o aprendizado do trauma e o ensino digital, o projeto de extensão "trauma online" se mostra pioneiro ao associar estes, obtendo uma elevada aceitação dos estudantes e uma taxa de aprendizado e satisfação bastante plausível. O cenário atual requer a superação do método da transmissão de conhecimentos tradicional, assim, se mostra necessário, além de investir, incentivar a formação continuada dos professores, de modo a priorizar o uso de novas tecnologias em sua prática docente.

6 CONCLUSÃO

Tornou-se evidente o impacto positivo e inédito do projeto "trauma online", demonstrando-se como uma importante ação educativa para fornecer, complementar e reforçar conhecimentos que visam promoção de saúde, prevenção e tratamento de doenças traumatológicas em caráter de extensão. Além disso, através dessa experiência, é perceptível a importância da utilização das mídias sociais, como o *Instagram*, no auxílio pedagógico e no processo de aprendizado de diversos conteúdos facilitando a obtenção de conhecimentos acadêmicos e profissionais.

Contribuição dos autores

Os autores A.H.S.G, B.A.S, e G.M.S escreveram o projeto e o texto final; J.W.J.S contribuiu com a coleta de dados e a análise estatística; E.A.S.J atuou como coordenador.

REFERÊNCIAS

- 1- Castels, Manuel. *A galáxia da Internet: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade*. Trad. Maria Luiza X. de A. Borges. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003. 244 p.
- 2- Carvalho, Guilherme Paiva de. (2006). Uma reflexão sobre a rede mundial de computadores. [Internet].
- 3- Arceneaux, Phillip C.; Dinu, Lucian F. (2018). The social mediated age of information: Twitter and Instagram as tools for information dissemination in higher education. *New Media & Society*, v. 20, n. 11, p. 4155-4176
- 4- Shafer, Serena et al.(2018). Instagram as a Vehicle for Education: What Radiology Educators Need to Know. *Academic radiology*, v. 25, n. 6, p. 819-822.
- 5- Thomas, Rachel Black; Johnson, Pamela T.; Fishman, Elliot K. (2018). Social media for global education: pearls and pitfalls of using facebook, twitter, and instagram. *Journal of the American College of Radiology*, v. 15, n. 10, p. 1513-1516.
- 6- Lorenzo, Eder Maia. (2013). *A Utilização das Redes Sociais na Educação: A Importância das Redes Sociais na Educação*. 3 ed. São Paulo: Clube de Autores.126p.
- 7- Almeida, MA. (2012). *A promoção da saúde nas mídias sociais – Uma análise do perfil do Ministério da Saúde no Twitter*. PROGRAMA DE PÓS GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO EM ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO E MARKETING. UFG
- 7- Kfuri Junior, M.(2011). O trauma ortopédico no Brasil. *Rev. bras. ortop* [Internet]. [acesso em 2020 Mai 18]. 46(Supl.1):0-0.
- 9- Gawryszewski VP, Koizumi MS, Mello-Jorge MHP. (2004).As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. *Cad. saúde pública*; 20(4):995-1003
- 10- Pinheiro MM, Ciconelli RM, Martini LA, Ferraz MB. (2009). Clinical risk factors for osteoporotic fractures in Brazilian women and men: the Brazilian Osteoporosis Study (BRAZOS). *Osteoporos Int*;20(3):399-408.
- 11 - Loyola CMD, Oliveira RMP. (2005). A Universidade “extendida”: estratégias de ensino e aprendizagem em enfermagem. *Esc. Anna Nery Rev. Enferm*; 9(3):429-33.
- 12- Tijiboy, Ana Vilma. (2011). *Novas tecnologias: educação e sociedade na era da informação*. Silva, Mozart Linhares da (Org.). Belo Horizonte: Autêntica.
- 13- Pereira, Maria da Conceição; Silva, Tânia Maria da. (2013). O uso da tecnologia na era digital. *Revista saberes em rede CEFAPRO de Cuiabá/MT*. Jul./dez.
- 14- Moraes, A.B; Lira, H.F. (2019). Base teórica x prática profissional: como motivar o aluno? Abenge.org.br

15- Matzkin E, Smith EL, Freccero D, et al. (2005). Adequacy of education in musculoskeletal medicine. *J Bone Joint Surg Am*;87-A:310-4.

16- Karam, F.C.; Lopes, M.H.I. (2005). Ortopedia: origem histórica, o ensino no Brasil e estudos metodológicos pelo mundo. *Scientia Medica*, Porto Alegre: PUCRS, v. 15, n. 3, p. 172-178, jul./set.

17- Camargo, Olavo Pires de. (2010). O ensino da ortopedia nas escolas médicas do Brasil. *Revista brasileira de ortopedia*, vol.45, no.2 .São Paulo.